



Apresentação

Escolas criativas, complexidade e consciência planetária

Creative schools, complexity and planetary consciousness

O dossiê *Escolas criativas, complexidade e consciência planetária* tem como proposta apresentar diferentes pesquisas que versam sobre a necessidade de mudanças paradigmáticas nos processos de ensino e de aprendizagem. Nesse sentido, as análises envolvem reflexões e práticas que buscam elucidar a necessidade de superação de iniciativas pautadas na fragmentação do conhecimento e no distanciamento entre as disciplinas e dessas em relação à realidade.

São proposições vinculadas à Rede Internacional de Escuelas Creativas — RIEC (<https://www.escuelascreativas.es/>) ou que se dinamizaram de forma independente. Entre as condições que mobilizam as produções, observa-se a necessidade de religação dos conhecimentos e a relevância da aproximação entre educação e demandas contextualmente situadas e planetariamente conectadas.

No artigo *O paradigma da complexidade e a educação dialógica transformadora: a experiência de escolarização aberta no Projeto CONNECT*, de Marilda Aparecida Behrens (PUCPR) e Patrícia Lupion Torres (PUCPR), sistematiza-se uma experiência educativa epistemologicamente apoiada na perspectiva da complexidade de Edgar Morin e na educação dialógica de Paulo Freire. A pesquisa buscou identificar estratégias para provocar os estudantes ao exercício do papel de cientistas em temas emergentes da sociedade local e mundial e a tomada de consciência em relação à responsabilidade social como cidadãos protagonistas no cuidado e na preservação da vida e do planeta.

Em *A formação continuada de professores nas premissas da ecoformação e suas implicações em uma escola: desafios em tempos pandêmicos*, de Sandra Bernadete Pinto Reikawieski (FURB), Vera Lúcia Simão (FURB/UNIARP) e Daniela Tomio (FURB), as autoras defendem o sentido humanizador da educação e analisam implicações de uma iniciativa de formação docente, epistemologicamente norteada pela perspectiva da ecoformação, no enfrentamento da pandemia. Destacam, entre as condições determinantes para o enfrentamento, a resiliência, a sensibilidade e o olhar acolhedor.

No artigo *Produção científica sobre a prática do Qigong em contexto escolar: uma revisão de escopo*, de Guilherme da Silva Gasparotto (IFPR) e Rodrigo Tramutolo Navarro (IFPR), os autores analisam a exploração da respectiva prática corporal oriental no contexto escolar e seus resultados em relação ao bem-estar e à saúde. Utilizando-se de diferentes bases para a revisão sistemática, o artigo apresenta especificidades observadas nas pesquisas correlatas em relação aos protocolos de intervenções da técnica sobre diversos fatores, entre eles, a depressão e o rendimento de estudantes.

Em *Práticas educativas integradoras e transformadoras em tempo de pandemia: a experiência do projeto “Mundo mágico do CMEI uma trilha de descobertas”*, Etiënne Guerios (UFPR) e Carla Luciane Blum Vestena (Unicentro) sistematizam uma experiência vivenciada por docentes de um município do Paraná no retorno das atividades presenciais durante a pandemia. A experiência envolveu a metodologia dos Projetos Criativos Ecoformadores (PCE) e evidenciou a expertise em atuar na emergência integrando razão e emoção.

O artigo *Complexidade-transdisciplinaridade-ecoformação: uma via das Escolas Criativas para a metamorfose da educação* de Daniele Saheb Pedroso (PUCPR), Marlene Zwierewicz (UNIARP) e Levi Hülse (UNIARP), discute a tríade conceitual complexidade-transdisciplinaridade-ecoformação com base na análise de artigos de um dossiê publicado em 2020. Ainda que parte dos artigos não tenha discutido os três conceitos simultaneamente, identificou-se que é por meio da tríade que são desenvolvidas iniciativas educacionais comprometidas com a solidariedade global a partir de condições localmente criadas.

No artigo *A convergência entre complexidade e diálogo: fundamentos da educação para o século XXI*, de José Marcelo Freitas de Luna (UNIVALI) e Jonatas Marcos da Silva Santos (UNIVALI), os autores discutem convergências entre a perspectiva da complexidade de

Edgar Morin e a práxis crítico-dialógica conscientizadora de Paulo Freire ao fundamentar uma nova perspectiva para educação no mundo contemporâneo. São reflexões que buscam condições comuns em face aos princípios da Modernidade.

Em *Formação continuada e seus reflexos na qualidade de vida de docentes da Educação Básica*, Ricelli Endrigo Ruppel da Rocha (UNIARP) e Caroline Elizabel Blaszkó (UNIARP/UNESPAR) analisam reflexos na qualidade de vida de um programa de formação continuada para professores da Educação Básica. Para tanto, confrontam resultados apresentados por participantes de um programa de formação elaborado com base na tríade conceitual complexidade-transdisciplinaridade-ecoformação com docentes que não tiveram acesso à experiência.

No artigo *Astrobiologia e ensino de ciências: articulações no paradigma educacional emergente*, Claudiane Chefer (UEM) e André Luis de Oliveira (UEM) discutem o potencial do paradigma da complexidade para perspectivar o ensino de temas da astrobiologia no ensino de ciências e que possibilidades de articulações podem fundamentar este trabalho. Para tanto, realizaram o recorte de uma Dissertação de Mestrado que teve como um de seus propósitos apontar as consonâncias entre o paradigma da complexidade e a emergência da Astrobiologia como campo de pesquisa científica.

Em *A combinação entre Mindfulness e método ArtSci estimula a criatividade de forma transdisciplinar*, Danilo Andrade de Meneses (UFPB), Luiz Carlos Serramo Lopez (UFPB) e Maira Monteiro Fróes (UFRJ) analisaram se um respectivo grupo de pesquisa desenvolvia nos estudantes a criatividade e a autotranscendência ao implicá-los em práticas que envolviam Mindfulness e o método Artsci. Para tanto, utilizaram duas análises qualitativas, evidenciando que, apesar de especificidades, os resultados convergem no desenvolvimento de ambos os aspectos.

No artigo *Formação de professores da EJA em tempos de pandemia: interação, criatividade e aprendizagem*, Marcelo Bolfe (PUCPR) e Evelise Maria Labatut Portilho (PUCPR) descrevem um programa de formação continuada a professores da EJA no momento da pandemia da COVID-19 e suas implicações no desenvolvimento de processos inovadores, capazes de produzir mudanças por meio da interação, criatividade e aprendizagem. A pesquisa envolveu docentes de Educação Básica de uma cidade paranaense e evidenciou desafios significativos vivenciados durante a pandemia.

Ao finalizar o dossiê, o artigo *Reflexões sobre o movimento na educação infantil e o trabalho pedagógico*, de Debora Luppi Souto (UEM) e Heloisa Toshie Irie Saito (UEM), apresenta o recorte de uma pesquisa de mestrado, cujo propósito foi refletir sobre a

importância do trabalho com o movimento na creche, defendendo uma ação pedagógica qualitativa com as crianças. Além da base epistemológica, as autoras sistematizam possibilidades de trabalho qualitativo com o movimento na educação infantil.

Na parte relativa à demanda contínua, este número da Revista Diálogo Educacional apresenta artigos resultantes de pesquisa científica sobre temas que vão da análise de filme numa perspectiva histórico-cultural até influências de organismos internacionais na educação, passando por estudos sobre ética, ensino remoto e formação docente. Reflete, assim, a variedade de temas que instigam os educadores no momento histórico em que vivemos.

O primeiro artigo é de autoria de Jean Pablo Guimarães Rossi (UEM) e Eliane Rose Maio (UEM), intitulado *Victor de Aveyron: um estudo do filme 'O garoto selvagem' à luz da perspectiva histórico-cultural*, que tem como objetivo principal discutir o processo de humanização do sujeito por meio da história do personagem central do filme. A história retratada se baseia em fatos e narra a tarefa empreendida pelo Dr. Jean Itard na tentativa de educar o “menino selvagem”, que viveu, durante seus primeiros 11/12 anos de vida em bosques do sul da França, sem contato com humanos. A análise foi realizada com fundamento nos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural (THC) e trouxe, como resultado, evidências de que o isolamento social vivido pelo protagonista prejudicou o desenvolvimento de suas características humanas, em que pese as ações pedagógicas do Dr. Itard serem pertinentes e adequadas ao caso.

Os autores Eric Ferdinando Passone (UNICID) e Soraya Magnani Lobo Costa Ribeiro (UNICID), em seu artigo *Desafios à escolarização de alunos estrangeiros no município de São Paulo*, tratam da realidade vivida em uma escola do município de São Paulo, discutindo os limites das políticas públicas educacionais brasileiras na garantia do direito à educação dos migrantes. A pesquisa foi de caráter bibliográfico, documental e de campo, com apoio em entrevistas semiestruturadas, da qual participaram a equipe gestora e os professores que trabalham com esses alunos. Os resultados obtidos trouxeram à tona contradições entre as práticas declaradas pelos entrevistados e as práticas sociais da escola, acarretando dificuldades efetivas no trabalho com a diversidade cultural em contexto escolar. A ausência de programas, projetos e ações de inclusão para garantir aos migrantes o direito à educação também foi constatada.

Dafiana do Socorro Soares Vicente Carlos (UFPB) e Eduardo Jorge Lopes da Silva (UFPB), em seu estudo *Alguns achados sobre ética em Freire na obra “Educação como prática da liberdade”*, identificam enunciados sobre a ética presentes no discurso freireano e que foram trabalhados por meio da abordagem teórico-metodológica da “análise arqueológica do discurso” de Foucault. Os significados encontrados com regularidade na obra e associados à “ética” em Freire foram “integração”, “consciência”, “críticidade”, “sujeito” e “humanização”, assinalando a presença de diferentes modos de registrar a questão. As conclusões da pesquisa denotam a importância do pensar ético freireano como dispositivo para a formação da consciência crítica dos seres humanos, do sujeito-humanizado e ético.

Na sequência, o pesquisador Carlos Antônio Diniz Júnior (UFRRJ), em seu artigo *A influência da Unesco nas estratégias vinculadas à educação básica nos Planos do Mercosul Educacional*, analisa o(s) alinhamento(s) das estratégias presentes nos Planos do Mercosul Educacional às orientações editadas pelo Projeto Principal de Educação para a América Latina e Caribe (PPE), no âmbito da Organização das Nações Unidas para a Educação (Unesco). A pesquisa, de natureza qualitativa, teve caráter bibliográfico e documental. Foram analisados documentos editados pela Unesco, a partir de 1984, e os Planos do Mercosul Educacional, coletados na UNESDOC — Biblioteca Digital da Unesco e no *web site* oficial do Mercosul Educacional. Foi possível observar que a Educação Básica vem ganhando espaço nos referidos planos, trazendo elementos associados à integração regional, à focalização nas camadas sociais mais vulneráveis, à formação continuada de professores e à maior participação da sociedade nos processos decisórios.

Gilberto Oliari (Unochapecó) e Elisete Medianeira Tomazetti (UFSM), em *Ofício de professor/a: artesanaria da relação pedagógica escolar*, apresentam uma discussão de caráter filosófico sobre o conceito de relação pedagógica escolar. Os autores buscam compreender e argumentar a possibilidade de considerar a produção dessa relação a partir dos princípios da artesanaria (oficina, professor/a artesão/ã, perícia artesanal, consciência material). A metodologia utilizada tem inspiração hermenêutica para relacionar os diferentes argumentos e expressões que fundamentam a tese. Considera-se que o/a professor/a pode desenvolver ações inspiradas na artesanaria para a constituição da relação pedagógica escolar embasado em características como o

reconhecimento da importância do esboço para a constituição de obras; o valor positivo das contingências; o evitar a busca inflexível da solução de problemas; o evitar o perfeccionismo; e o aprender a identificar o momento de parar.

Adiante, Aloisio Ruscheinsky (Unisinós) e Enaide Tereza Rempel (SME de Sinop/MT), em *A cilada dos projetos de parcerias estratégicas e inovação: a consolidação de emboscadas para a educação ambiental*, analisam a relação entre parcerias estratégicas e a formatação de projetos de educação ambiental, na qualidade de programas de responsabilidade ambiental de empresa do agronegócio. Partem do entendimento de que a articulação dessas temáticas ocorre num conjunto de práticas envolvendo atores sociais e estado, num determinado território. A metodologia empregada consistiu em apreender as estratégias de obtenção de hegemonia a partir das ideias de responsabilidade social e sustentabilidade socioambiental presentes em projetos educativos de uma empresa estudada. Foram analisados documentos e realizadas entrevistas com docentes e gestores educacionais. Verificou-se que o projeto político-pedagógico da empresa viabilizou as práticas em análise, associadas à homogeneização de condições diferenciadas de vida e a formas de invisibilizar tensões e conflitos, que tendem a produzir conformismo frente aos problemas ambientais, atribuindo-lhe o papel estratégico de reprodução dos interesses do capital e da lógica do mercado.

Em *Cultura digital, mídias móveis e metodologias ativas: potencialidades pedagógicas*, Maiara Lenine Bakalarczyk Corrêa (UFRGS), Cintia Inês Boll (UFRGS) e Maria Finimundi Nobile (UFRGS) discutem o contexto de cultura digital e a utilização de mídias móveis e metodologias ativas como perspectiva pedagógica na educação básica. A pesquisa é de abordagem qualitativa, de natureza básica e de procedimento bibliográfico. Destacam a relevância de utilizar variadas metodologias de ensino, incluindo as ativas, no caminho para uma formação mais autônoma e participativa do aluno. Para tanto, entendem que deve ser considerado o contexto de cultura digital, mesmo diante de obstáculos que são postos às escolas e aos professores, buscando promover aprendizagens para uma atuação cidadã vinculada à realidade dos estudantes no tempo-espaço que ocupam. Propõem tornar a sala de aula mais conectiva, não apenas no sentido tecnológico ou virtual, para valorizar a pluralidade de vozes e de sentidos que ocupam esse e outros espaços.

Natália Neves Macedo Deimling (UTFPR) e Aline Maria de Medeiros Rodrigues Reali (UFSCar), em *Ensino remoto emergencial e a docência na educação superior: tendências de pesquisas*, apresentam mapeamento realizado com o objetivo de traçar as principais características e tendências dos artigos publicados no Brasil que discutem os impactos do ensino remoto emergencial (ERE) na formação e no trabalho dos professores da educação superior. Para isso, foram analisados 33 artigos publicados entre 2020 e 2021, disponíveis em quatro repositórios científicos: Scielo, Portal de Periódicos da Capes, Scopus e Google Acadêmico, considerando-se as áreas de conhecimento, regiões do país, temas, objetivos e abordagens metodológicas adotadas pelos trabalhos selecionados. Foi possível perceber a ausência de trabalhos em determinadas áreas e a falta de estudos sobre instituições privadas. Observou-se, ainda, escassez de estudos sobre os impactos do ERE na percepção de professores que atuam em cursos de licenciatura.

Como último artigo, apresentamos “Práxis reflexiva e compreensão do currículo: fundamentos da formação docente em um PIBID de História”, de autoria de Gustavo Adolfo d'Almeida Lôbo (UECE), Kátia Regina Rodrigues Lima (URCA) e Alisson Slider do Nascimento de Paula (UNINTA), que tem por objetivo expor ações desenvolvidas no âmbito do subprojeto do PIBID do curso de História de uma universidade pública no interior do Ceará. O estudo descreve a construção de uma prática formativa que enfoca a práxis reflexiva na formação de docentes, para que estes tenham uma postura crítico-reflexiva sobre sua atividade de ensino e sobre o mundo em que estão inseridos. Aponta, ao final, a necessidade do desenvolvimento de ações que enfatizem e possibilitem a postura crítico-reflexiva dos futuros professores e ações que venham a contribuir para a construção de um novo currículo para o ensino da história que contemple as especificidades socioculturais dos espaços educativos e do seu público-alvo.

Agradecemos aos autores que confiaram a publicação dos resultados de suas pesquisas à Revista Diálogo Educacional. Da mesma forma, agradecemos aos avaliadores pelo compromisso na seleção de artigos para que atendam demandas esperadas por nossos leitores. Esperamos que os resultados de pesquisas ora

disponibilizados provoquem excelentes discussões e propiciem uma multiplicidade de reflexões a todos(as).

Boa leitura!

As editoras.

DANIELE SAHEB PEDROSO ¹

MARLENE ZWIEREWICZ ²

MARIA ANTÒNIA PUJOL MAURA ³

ALBONI MARISA DUDEQUE PIANOVSKI VIEIRA ⁴

¹ Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Curitiba, PR, Brasil. Doutora em Educação, e-mail: daniele.saheb@pucpr.br

² Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP), Caçador, SC, Brasil. Doutora em Educação, e-mail: marlenezwie@yahoo.com.br

³ Universidade de Barcelona (UB), Barcelona, Espanha. Doutora em Ciências da Educação, e-mail: mapujol@ub.edu

⁴ Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Curitiba, PR, Brasil. Doutora em Educação, e-mail: alboni@alboni.com